

**Parque urbano e serviços ecossistêmicos culturais: Um estudo sobre o
Parque Natural Municipal da Lajinha no município de Juiz de Fora (MG)**

*Urban park and cultural ecosystem services: A study on the Municipal Natural Park of
Lajinha in the municipality of Juiz de Fora (MG)*

*Parque urbano y servicios del ecosistema cultural: Un estudio sobre el Parque Natural
Municipal de Lajinha en el municipio de Juiz de Fora (MG)*

Rogério Pereira Madeira

Mestrando em Geografia, UFJF, Brasil
madeira.rogerio@estudante.ufjf.br

Altair Sancho Pivoto

Coordenador do PPGEQ, UFJF, Brasil
altair.sancho@ufjf.br

RESUMO

As áreas verdes e parques urbanos são de extrema importância na contribuição direta à qualidade ambiental das cidades e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, em virtude da prestação de serviços ecossistêmicos diversos, nos quais, os de ordem cultural são bem identificados. Os serviços ecossistêmicos culturais contemplam valores e benefícios intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade. Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção dos visitantes/frequentedores do parque. A presente pesquisa humanista, de caráter qualitativo, envolveu pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas junto aos visitantes/frequentedores do parque urbano em estudo. Os resultados indicam que os visitantes/frequentedores reconhecem a grande importância de uma área verde urbana, sobretudo pelo lazer com a família, seguida da contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas, mas destacam como mais relevante, os benefícios de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, ter sossego e tranquilidade).

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes. Serviços ecossistêmicos culturais. Parque Urbano. Urbanização.

SUMMARY

Green areas and urban parks are extremely important in their direct contribution to the environmental quality of cities and to improving the quality of life of city dwellers, due to the provision of diverse ecosystem services, in which those of a cultural nature are well identified. Cultural ecosystem services include intangible values and benefits associated with contact with nature, leisure, recreation, contemplation and spirituality. Given this context, the present work aims to understand the importance of the Parque Natural Municipal da Lajinha, located in the municipality of Juiz de Fora (MG), for the provision of cultural ecosystem services, based on the perception of visitors/guests of the park. The present humanist research, of a qualitative nature, involved bibliographical and documentary research and semi-structured interviews with visitors/goers of the urban park under study. The results indicate that visitors/goers recognize the great importance of an urban green area, especially for leisure with the family, followed by the contemplation of nature and, finally, the practice of sports such as walking and running, but highlight as more relevant, the psychological/emotional benefits (recovering from tiredness and mental stress, relaxing, having peace and quiet).

KEYWORDS: Green areas. Cultural ecosystem services. Urban park. Urbanization.

RESUMEN

Las áreas verdes y los parques urbanos son de suma importancia por su contribución directa a la calidad ambiental de las ciudades y a la mejora de la calidad de vida de los habitantes de las ciudades, debido a la provisión de diversos servicios ecossistémicos, en los que se identifican bien los de carácter cultural. Los servicios ecossistémicos culturales incluyen valores y beneficios intangibles asociados al contacto con la naturaleza, el ocio, la recreación, la contemplación y la espiritualidad. En ese contexto, el presente trabajo tiene como objetivo comprender la importancia del Parque Natural Municipal da Lajinha, ubicado en el municipio de Juiz de Fora (MG), para la provisión de servicios ecossistémicos culturales, a partir de la percepción de los visitantes/huéspedes del parque. La presente investigación humanista, de carácter cualitativo, involucró investigación bibliográfica, documental y entrevistas semiestruturadas con visitantes/congresantes del parque urbano objeto de estudio. Los resultados indican que los visitantes reconocen la gran importancia de un espacio verde urbano, especialmente para el ocio en familia, seguido de la contemplación de la naturaleza y, por último, la práctica de deportes como caminar y correr, pero destacan como más relevantes, los beneficios psicológicos/emocionales (recuperación del cansancio y estrés mental, relajación, paz y tranquilidad).

PALABRAS CLAVE: Áreas verdes. Servicios ecossistémicos culturales. Parque urbano. Urbanización.

1 INTRODUÇÃO

A organização espacial da sociedade capitalista a partir do século XIX, passou a ter a cidade como locus de desenvolvimento, espaço político, de reprodução e de acumulação do capital (HARVEY, 2005). Com a instalação das indústrias e o crescimento urbano associado, surgem demandas por melhores condições de moradia, serviços e comércio, que acarretam profundas transformações no território das cidades. Araújo e Ferreira (2016) descrevem que a urbanização foi acelerada pelo êxodo rural devido ao processo de industrialização no século XIX, que acarretou na transformação do espaço geográfico e em uma maior concentração da população do planeta na área urbana.

A cidade desponta como lócus onde se centralizam as principais oportunidades para a acumulação capitalista, tais como concentração de atividades produtivas, além da infraestrutura necessária para a circulação de bens produzidos e força de trabalho (CAETANO E SOUZA, 2014, p. 60).

Os ambientes naturais passam a dar lugar a uma paisagem cada vez mais artificial (cultural), fragmentando grandes parcelas de vegetação nativa nas cidades, que assumem inicialmente a forma de jardins públicos, cuja função era dar prazer ao olfato e à visão, espaço de contemplação e fruição. Raimundo e Sarti (2016) destacam que as áreas verdes providas pelos ecossistemas como o parque urbano da sociedade industrial têm como precursor a praça pública, com um planejamento específico estabelecido pelas elites para desenvolver várias atividades, como práticas físicas e mentais, social e culturalmente a fim de revigorar a força para o trabalho em um ambiente de natural.

[...] os parques vão se constituir num equipamento com dupla finalidade, de descanso do trabalho, no tempo livre das pessoas; e de “recuperação” do equilíbrio psicofísico por conta de atividades de recreação nada críticas” (RAIMUNDO E SARTI, 2016, p. 9).

Assim, os ecossistemas vão ser interpretados como um complexo de seres vivos e características ambientais em interação, cujos processos ecológicos são responsáveis pelo funcionamento dos sistemas ambientais e pelos serviços ecossistêmicos (SANTOS *et al.*, 2018). Com o objetivo de fomentar a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões, foi lançado em 2001 a plataforma “Millennium Ecosystem Assessment” (MA, 2005), Avaliação Ecosistêmica do Milênio (AEM) em português. Criado pelo World Resources Institute (Washington, DC.), com o objetivo de desenvolver a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões (Sancho-Pivoto, *et al.*, 2022), esse programa de pesquisas buscou avaliar os ecossistemas mundiais e direcionar esforços para o reconhecimento e mensuração dos impactos gerados pelo modo de produção capitalista. Ao mesmo tempo, busca-se reconhecer e dar visibilidade aos diversos serviços ecossistêmicos prestados à sociedade.

[...] o debate para a relação entre serviços ecossistêmicos culturais e áreas protegidas, há menção a diferentes benefícios prestados pelos parques aos visitantes, como: recreação relacionada ao turismo, inspiração espiritual e saúde mental (SANCHO-PIVOTO *et al.*, 2022, p. 23).

Sua criação como uma abordagem formal, segundo Daniel *et al.* (2012), possibilitou explicar e categorizar as múltiplas relações que ocorrem entre os ecossistemas e as sociedades. Esse modelo reúne e classifica os diferentes serviços que um dado ecossistema fornece: de

provisão ou abastecimento, de regulação, de suporte ou apoio e os culturais. No caso dos serviços culturais, foco da presente pesquisa, eles contribuem diretamente para a saúde e bem-estar dos indivíduos, na promoção na religação com a natureza, por meio do descanso do trabalho, do lazer com amigos e família, da espiritualidade, da contemplação, na recreação, dentre outros. Os serviços ecossistêmicos culturais, segundo Milcu *et al.*, (2013), possibilitam um desenvolvimento de sensações cognitivas, da espiritualidade, na reflexão, por meio da recreação e experiências estéticas contemplativas junto à natureza.

Os parques urbanos adquirem centralidade nesse contexto, segundo Araújo e Ferreira (2016), contribuindo para a prestação de serviços ecossistêmicos fundamentais, interferindo positivamente na garantia da qualidade ambiental das cidades e, também, na melhoria da qualidade de vida às populações, oportunizando o contato com a natureza, momentos de recreação, lazer e sociabilidade.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG), para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, a partir da percepção dos visitantes/frequentadores do parque. Pois, segundo Araújo e Ferreira (2016), as áreas verdes e parques de domínio público do município de Juiz de Fora trazem vários benefícios para população urbana na melhora da qualidade de vida, prestação de serviços ecossistêmicos fundamentais, tanto para a garantia da qualidade ambiental da cidade, quanto para oportunizar à população uma área para recreação, lazer e sociabilidade.

Nesse sentido, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão do papel desempenhado pelo Parque Natural da Lajinha no município de Juiz de Fora na prestação de serviços ecossistêmicos culturais aos habitantes, que proporciona momentos de lazer e descanso e também contribui para a beleza estética e opção de contemplação paisagística no que diz respeito a saúde e bem-estar da população.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada partiu de um viés qualitativo de investigação, dentro da perspectiva humanista, por meio de pesquisa exploratória, ancorada em levantamento bibliográfico e documental, observação e entrevistas semiestruturadas com visitantes/frequentadores do Parque Municipal da Lajinha, situado em Juiz de Fora, Minas Gerais.

3.1 Revisão de literatura

O primeiro momento da pesquisa se apoiou no estudo bibliográfico relacionados aos temas e conceitos centrais da pesquisa, a saber: áreas verdes urbanas, parques urbanos, urbanização, unidades de conservação e lazer e serviços ecossistêmicos, por meio da consulta/levantamento em periódicos indexados nacionais e internacionais, bem como livros, teses e dissertações.

3.2 Pesquisa documental

Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental em arquivos como o Plano de Manejo do Parque e o Decreto n.º 11.266 de 10 de julho de 2012, responsável em reconhecer o Parque como Unidade de Conservação (UC) municipal em 2002, em conformidade com art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e na página da Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano (Semauro) no site da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, sobre o Parque da Lajinha, envolvendo o histórico de sua criação, sua área de abrangência, os serviços prestados e aspectos sobre sua importância socioespacial para Juiz de Fora. O período temporal desta pesquisa abrangeu o momento de criação (1982) do parque até os dias atuais.

3.3 Das entrevistas semiestruturadas com frequentadores/visitantes.

Inspirados nos estudos de Romagosa (2018) e Sancho-Pivoto et al. (2022), foram investigadas as seguintes dimensões de bem-estar: físico; ecológico/ambiental; social; psicológico/emocional; laboral e espiritual. A aplicação de entrevistas semiestruturadas ocorreu nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2023.

Baseado no tipo de amostragem aleatória simples não probabilística, foram realizadas um total de 100 entrevistas semiestruturadas inicialmente previstas. Os dados de natureza quantitativa foram tabulados com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). No caso dos dados qualitativos, foi tecida uma análise aprofundada para reconhecer e melhor compreender as percepções dos sujeitos.

A etapa envolveu um estudo sobre a importância do Parque para a qualidade ambiental do município de Juiz de Fora pelo reconhecimento em relação com a geração de benefícios à saúde e bem-estar, no cenário local, a partir de narrativas dentro das percepções e interpretações dos sujeitos, frequentadores/visitantes do Parque.

Cabe ressaltar que, antes da aplicação da entrevista, foi realizado o esclarecimento prévio dos objetivos da pesquisa, bem como foi solicitado a assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que uma delas ficou em posse do participante e outra será arquivada pelo pesquisador. Em virtude da situação de pandemia pelo COVID-19, foram adotadas todas as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a saber: distanciamento social, uso obrigatório de máscara (inclusive com disponibilização gratuita de máscaras descartáveis para os participantes que não estejam portando tal item), uso e disponibilização de álcool 70%. A pesquisa recebeu apreciação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 58542122.9.0000.5147).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O propósito das entrevistas com visitantes foi compreender suas percepções sobre a importância socioespacial do Parque Natural Municipal da Lajinha para a melhoria da qualidade de vida em relação a saúde e bem-estar por meio dos serviços ecossistêmicos culturais prestados pelo Parque Natural Municipal da Lajinha, localizado no município de Juiz de Fora (MG).

O Parque Natural Municipal da Lajinha, foco da presente investigação, está inserido na área urbana do município de Juiz de Fora, no encontro das regiões oeste e região sul, sendo a

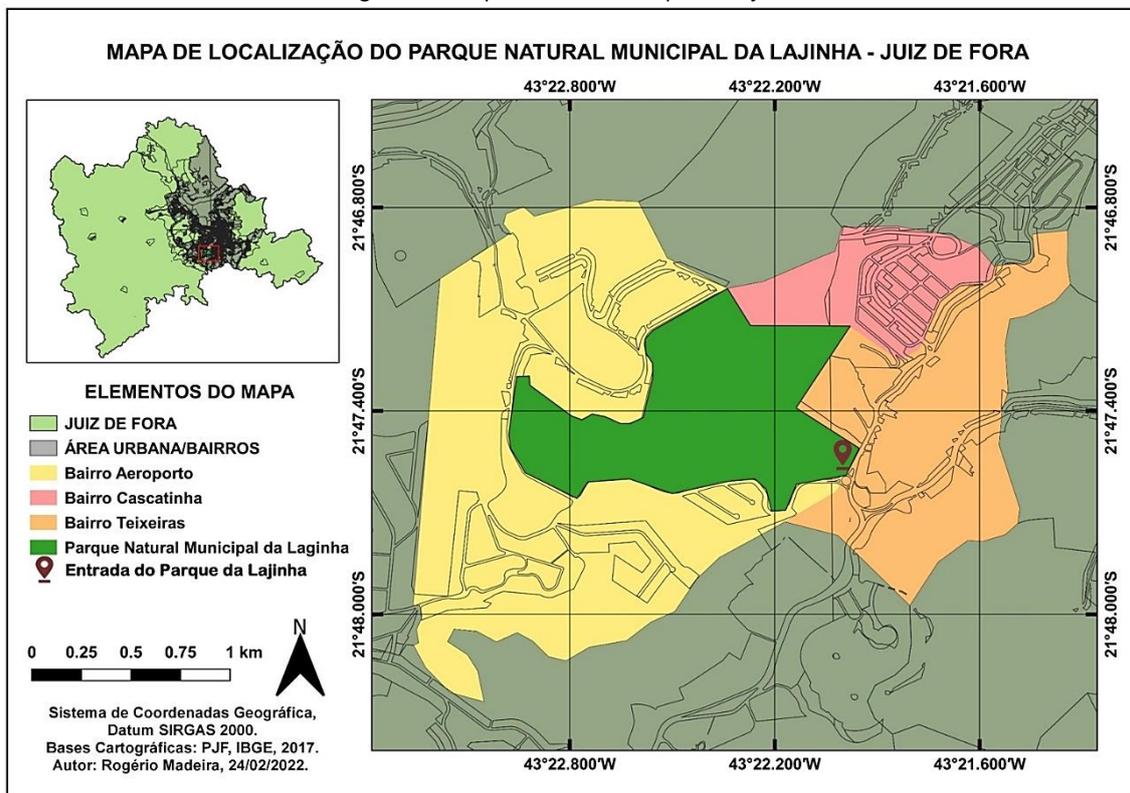
entrada pela região sul no bairro Teixeira, o parque não pertence a nenhum bairro específico, segundo plano de manejo dessa UC (2005). A área do parque abrange 88 hectares, sendo, 49 hectares de fragmento de Mata Atlântica, 30 hectares de área para reflorestamento e outros 7,5 hectares para uso intensivo abertos à visitação pública com vários atrativos para usufruto dos visitantes. Segundo o DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012, que delimita, altera sua dominação e reconhece Parque da Lajinha como Unidade de Conservação, descreve no seu Artigo segundo os objetivos do Parque:

Art. 2º São objetivos do Parque Natural Municipal da Lajinha:

- I - Preservar, proteger e recuperar os ecossistemas existentes no local;
- II - Promover o desenvolvimento de programas de educação e interpretação ambiental e pesquisa científica;
- III - Garantir espaços verdes e livres para a promoção do lazer, da recreação e do ecoturismo em área urbana.

No entorno direto do Parque da Lajinha estão situados três bairros: Cascatinha, Aeroporto e Teixeiras, sendo nesse último a localização da única portaria de acesso, pela Avenida Deusdedit Salgado.

Figura 1 – Parque Natural Municipal da Lajinha



Fonte: Rogério Madeira (2022).

4.1 Aplicação das entrevistas semiestruturadas aos frequentadores/visitantes do Parque.

O primeiro momento da entrevista, está relacionado a identificação do perfil socioeconômico dos frequentadores/visitantes entrevistados, estabelecendo uma faixa etária de 18 a 63 anos de idade entre os entrevistados, destes, 54% são do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Apresentando um nível de escolaridade com ensino superior completo mais

evidente que os outros níveis de escolaridade. No que diz respeito à renda média mensal dos frequentadores/visitantes, tendo um empate nas rendas mais altas e mais baixas, tendo 25% apresentado renda de 1 salários mínimo, e 25% uma renda bem significativa acima de 5 salários mínimos, seguido o restante dos frequentadores/visitantes, distribuídos nas rendas de 1 a 2, 2 a 3, entre 3 a 4 e 4 a 5 salários mínimos. Com isso, podemos destacar a importância do acesso gratuito ao Parque, proporcionando o usufruto por todas camadas sociais, independentemente de renda ou nível de escolaridade. Como enfatizado por Raimundo e Sarti (2016), o direito ao lazer nas áreas verdes para os moradores e visitantes de uma cidade é um acesso ao direito constitucional da população em poder usufruir dessas unidades de conservação.

A maioria dos entrevistados dos frequentadores/visitantes no Parque da Lajinha cerca de 80%, considera que residir próximo ao Parque da Lajinha e um fator “muito importante” para a visita, e o restante relata que é um fator “importante”. Tais resultados vão ao encontro da afirmação de Sturm & Cohen (2014), que destacam que a proximidade ao parque é um fator determinante para a visita. Em seu estudo, esses autores reconheceram que quanto menor a distância do parque, maior a frequência de visita.

Tabela 1 - Importância de morar próximo ao Parque para visita

Variáveis	Frequência - (Nº de frequentadores/visitantes)	Porcentual - (%)
Pouco importante	00	0,0
Moderadamente importante	00	0,0
Importante	20	20,0
Muito importante	80	80,0
Total	100	100

Fonte: Rogério Madeira, pesquisa realizada de fevereiro a junho de 2023.

Foi possível reconhecer também que os frequentadores/visitantes dos dias úteis apresentam como principais motivações para a visita a busca pela prática esportiva como caminhadas e corridas cerca de 70%, seguido pela contemplação e, posteriormente o lazer. Já as motivações dos frequentadores/visitantes dos finais de semana são o lazer com a família, com uma representação de 70%, seguido da contemplação da natureza (25%), e a prática esportiva como caminhadas e corridas.

Cabe ressaltar que as motivações para frequentar o parque urbano estão diretamente relacionadas à religação com a natureza, e que essa utilização do lugar é fundamental para os cidadãos do município, como Santana *et al.* (2016), relata que a apropriação deve ser feita também por moradores mais distantes do Parque, em busca da saúde e bem-estar e vivência de lazer.

A importância do Parque em relação à cidade também se expressa nos olhares, nos sentimentos e nos discursos dos frequentadores/visitantes, onde os mesmos se sentem privilegiados em ter na sua cidade uma unidade de conservação como parque, entendendo com clareza sua importância para todos os sujeitos moradores da cidade, que podem usufruir de um lugar maravilhosamente preservado no ambiente urbano e bem localizado, enfatizado por Raimundo e Sarti (2016), que o parque urbano na sociedade contemporânea adquiriu um lócus na prestação de serviços ecossistêmicos, proporcionando para os moradores por meio da contemplação, a redução do estresse e uma sensação de paz e tranquilidade.

Basicamente, como todos os entrevistados são moradores da cidade de Juiz de Fora, a proximidade da residência em relação ao parque é relativamente diferente, apresentando

distâncias entre 2000 metros e 4000 metros, e distância com mais de 5000 metros. Mesmo tendo uma proximidade relativamente diferente, os frequentadores/visitantes apresentam uma frequência na visita ao parque bem expressiva, sendo identificado que por mais que morem perto ou longe, as visitas ao parque são estabelecidas pela necessidade do contato com o ambiente natural e os serviços ecossistêmicos que o mesmo proporciona. Apesar de a maioria dos entrevistados considerar que residir próximo ao parque é um fator muito importante para a visita, isso não impede que um número elevado de visitantes, cerca de 35% dos frequentadores/visitantes que moram mais longe do parque em bairros distantes, que tenham que se locomover por meio de veículos próprios e transporte público, também tenham o hábito de visitar o Parque da Lajinha frequentemente.

Tabela 1 - Costume de Visitar o Parque

Variáveis	Frequência - (Nº de frequentadores/visitantes)	Porcentual - (%)
5x por semana	10	10,0
3x por semana	25	25,0
2x por semana	12	12,0
1x por semana	16	16,0
1x a cada 15 dias	10	10,0
1x por mês	09	9,0
Esporadicamente	10	10,0
Primeira visita	8	8,0
Total	100	100

Fonte: Rogério Madeira, pesquisa realizada de fevereiro a junho de 2023.

A partir da tabela acima, podemos ver que o número de frequentadores/visitantes que tem o hábito de utilizar o parque 5, 3, 2 e 1 vez por semana é bem elevado, chegando a representar 63% dos frequentadores/visitantes entrevistados, ou seja, mais da metade do público alvo da pesquisa.

Quando se diz respeito ao papel desempenhado pelo Parque para o município de Juiz de Fora, fica claro na percepção dos frequentadores/visitantes que a Unidade de Conservação é uma área de resistência e de profunda necessidade para os cidadãos, pois além de preservar a natureza e servir de habitat para fauna e flora, é uma opção importante de lazer para a população, devido às poucas opções existentes no município.

Apesar de a maioria dos relatos dos frequentadores/visitantes, cerca de 95%, identificarem e valorizarem a existência do parque como fundamental para a população da cidade, descrevem que a importância do Parque poderia ser potencializada ou melhor aproveitada para o desfrute da população, surge uma série de sugestões que vão desde melhoramentos na infraestrutura como, lanchonete, mais banheiros e bebedouros, novas trilhas, acessibilidade, limpeza do entorno próximo a cerca fazendo a capina periodicamente e os aceiros, e eventos, no quesito da segurança nas trilhas, aumentando a equipe de funcionários e vigias. Nesse quesito, a valorização de aspectos infraestruturais foi reconhecida por Wang *et al.* (2015), quando afirmam que, para proporcionar um ambiente mais propício e agradável para os sujeitos, o parque urbano deve investir na qualidade de sua infraestrutura como um elemento de grande importância, oferecendo equipamentos, atividades, segurança e tudo de necessário para a utilização dos frequentadores, motivando assim a visita e interferindo diretamente nos benefícios percebidos.

Por fim, a pesquisa procurou saber o nível de benefícios como: o Bem-estar Físico,

Psicológico, Social, Espiritual, Ecológico, Ambiental e Ocupacional, após visita a Unidade de Conservação do Parque realizada pelos frequentadores/visitantes. Os principais benefícios percebidos com a visita ao parque foram: em primeiro lugar o psicológico e o ambiental com 97%, seguido pelo ecológico com 95%, o social e o ocupacional representando 91%, o físico com 73%, e por fim com apenas 70% o espiritual. Sendo assim, para os sujeitos, como afirma em seus estudos Graça & Telles (2020) e Londe & Mendes (2016) que os benefícios citados acima, são fundamentais para diminuir a vida estressante nas cidades e as áreas verdes como unidades de conservação, proporcionam tais benefícios percebidos pelos cidadãos.

Destaque para os benefícios de ordem no Bem-estar psicológico e o ambiental, que segundo 97% dos frequentadores/visitantes se sentiram “muito melhor” após a visita ao Parque, tendo essas dimensões e benefícios uma representatividade bem significativa. Assim, Pinto (2019), completa relatando que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes, são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos positivos, corroborando também com os estudos de Carrus *et al.* (2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia diferentes benefícios no usufruto de uma área verde urbana, sobretudo em relação à religação com a natureza, o que comprova a relevância dos parques urbanos para a saúde e bem-estar dos cidadãos na prestação de serviços ecossistêmicos culturais.

Por meio da pesquisa podemos reconhecer que as principais motivações dos frequentadores/visitantes são a prática esportiva como caminhadas e corridas, em seguida da contemplação da natureza e, por fim, a busca pelo lazer com a família nos dias úteis, e quando analisados as motivações dos frequentadores/visitantes dos finais de semana, a situação se inverte, tendo como motivação primária o lazer com a família. É estabelecido um elo com o Parque, descrevendo por meio de suas percepções, a extrema importância dessa área verde para a cidade e seus moradores, por meio de diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, o vínculo com o “lugar”, estabelecendo um afeto relacional.

Essa utilização do Parque e apropriar-se do local pelos frequentadores/visitantes, se beneficiando dos serviços ecossistêmicos culturais prestados, como a prática de exercícios físicos, a tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza, e além dos benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar para os cidadãos da cidade de Juiz de Fora.

Assim sendo, os frequentadores/visitantes do Parque Natural Municipal da Lajinha reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar. Muitos deles, inclusive, reconhecem o parque da Lajinha como único “lugar” na cidade, que proporciona e contempla uma verdadeira religação com a natureza no ambiente urbano, corroborando com os estudos de Pinto (2019), que relata que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes como os parques urbanos, são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos psicológicos positivos.

Ainda há grandes desafios para uma maior apropriação do Parque pelos moradores da cidade que não tem o hábito de visita-lo. Consideramos que a criação de políticas públicas na divulgação e incentivo a exercícios físicos coordenados e orientados por profissionais da saúde e atrações recreativas tanto para o público infantil, como para os adultos junto a população, faça com que tais moradores possam mudar seus hábitos e comecem a frequentar o Parque. Entender e pensar formas necessárias de apropriação do espaço público, tornando o Parque Urbano um local que exerça um elo com os moradores, a cidade, a natureza preservada e meios que possam abranger a inclusão social.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Carlos Magno Adães; FERREIRA, Cássia Castro Martins. **Áreas verdes públicas em Juiz de Fora, MG: uma análise do estado da arte atual.** Geo UERJ. Rio de Janeiro - Ano 16, nº. 25, v.2, 2º semestre de 2016, pp.250-275.

CAETANO, Priscila Gonçalves; SOUZA; Luma da Silva. **Notas conceituais acerca da cidade capitalista e do fenômeno da segregação socioespacial.** Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas/MS, nº 19, Ano 11, p. 56-77, mai. 2014.

CARRUS, G. et al. **Go greener, feel better? The positive effects of Biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas.** Landscape and Urban Planning, v. 134, p. 221 – 228, 2015.

DANIEL, T. C. et al. **Contributions of cultural services to the ecosystem services agenda.** Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 109(23), p. 8812 – 8819, 2012.

DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012. PJF - Sistema JFLegis. Disponível em <<https://jfl legis.pjf.mg.gov.br>>. Acesso em 06 de maio de 2022.

GRAÇA, P.K.C.; TELLES, F.P.. **A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro).** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.13, n.4, nov. 2020 - jan. 2021, p. 741-765.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo, Annablume, 2005. (Cap. VI).

LONDE, P., & MENDES, P. **Qualidade Ambiental Das Áreas Verdes Urbanas Na Promoção Da Saúde: O Caso Do Parque Municipal Do Mocambo Em Patos De Minas/MG.** Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 12, n. 22, p. 177-196, 2016.

MILCU, A. I. et al. **Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research.** Ecology and Society, Wolfville, v. 18, n. 3, p. 44, 2013.

MEA (Millennium Ecosystem Assessment): **Ecosystems and Human Well-being: Synthesis** Washington, DC: Island Press; 2005.

PINTO, Carolina de Macedo. **Estudos sobre serviços ecossistêmicos e os benefícios da área verde do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo.** 2019. 125f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PIVOTO, et al. **Serviços ecossistêmicos culturais em áreas protegidas: uma revisão da literatura.** v. 16 n. 1 (2022): CULTUR, Ano 16, n. 01, Abr. (2022).

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano – Semaur. **Unidades de conservação ambiental.**

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antônio Carlos. **Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, v. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

ROMAGOSA, F.. **Physical health in green spaces: Visitors' perceptions and activities in protected areas around Barcelona.** Journal of Outdoor Recreation and Tourism, v. 23, p. 26–32, p. 2018.
<https://doi.org/10.1016/j.jort.2018.07.002>

SANCHO-PIVOTO, A. S.; RAIMUNDO, S. **As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar.** RBTUR, São Paulo, 16, e-2546, 2022.

SANTANA, J., *et al.* **Parques Públicos de Ouro Preto: um importante recurso de promoção da saúde.** Licere, v.19, n.3, 2016. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1289>

SANTOS, *et al.* **Serviços ecossistêmicos: conceitos e classificação.** Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.9, n.4, p.12-23, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2018.004.0002>

STURM, R., & COHEN, D.. **Proximity to urban parks and mental health.** The journal of mental health policy and economics, v. (17)1, p. 19, 2014.

WANG, D., *et al.* **The physical and non-physical factors that influence perceived access to urban parks.** Landscape and urban planning, v. 133, p. 53-66, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2014.09.007>